

Título: Imemorial
escrito por Mikael Bissoni

Story-line

É uma história que conta a trajetória de um golem, T, que após ser criado para defender a vila se apaixona por uma mulher, essa mulher acaba morrendo, ele então parte para uma vida sem memória e sem glórias, onde se torna um temido vilão e depois voltará para seu propósito inicial: defender os humanos (ou não!). Futuramente ele se junta a mais dois gólems que virão formar uma equipe em busca de aventuras e se tornarem humanos.

Formato

Em aberto

Sinopse do Piloto

A mais famosa narrativa com um golem envolve o rabino Judah Loew, de Praga, durante o século XVI. Diz-se que ele teria criado um golem para defender o gueto de Josefov em Praga contra ataques anti-semitas.

De acordo com essa HQ, o golem será feito com aço como uma armadura ambulante, tendo no peito três pedras: Processamento; ESFERA, Memória-Curta; PENTÁGONO, Memória-Longa; CORAÇÃO. Seguindo rituais específicos, o rabino Loew construiu o golem e fez com que ele ganhasse vida. O golem deveria obedecer ao rabino, ajudando e protegendo o gueto judaico porém o golem se apaixona por Andressa, filha de Loew. Durante o dia, o rabino escondia o golem no sótão de uma sinagoga. Porém, após a população ser salva por T, o golem, ela não se sabe se por medo ou inveja tenta destruí-lo, derretendo-o em uma fundição. A população bola uma cilada e para atraí-lo para a fundição dizem que Andressa o espera lá. Andressa ao descobrir a intenção da população vai também para a fundição chegando lá para salvar T, Andressa se joga empurrando-o para tirá-lo da direção do aço líquido, ela morre. Após ver sua amada morta entre o aço líquido T se torna violento e começa a matar pessoas espalhando o medo. Ao sentir tanta dor T se esforça e arranca o CORAÇÃO (pedra que dá a capacidade de memória do golem, daí o título: **Imemorial**) do peito. Ao final desse episódio o Criador de T, Loew estando em um futuro onde tem um cemitério de pessoas que foram mortas por T nesse episódio e declama uma poesia:

LOUVAÇÃO DA DESMEMÓRIA (Brecht)

Boa é a desmemória!

Sem ela, como iria

deixar o filho a mãe que lhe deu de mamar,

que lhe emprestou força aos membros

e que o retinha para o experimentar.

Ou como iria o aluno deixar o mestre

que lhe emprestou o saber?

Com o saber emprestado,

cumprido ao discípulo pôr-se a caminho.

Na casa velha

os novos moradores entram;

se lá estivessem ainda os que a construíram,

seria a casa pequena demais.

O forno esquenta, e do oleiro

ninguém se lembra mais. O lavrador

não reconhece o pão depois de pronto.

Como levantar-se de novo o homem de manhã, sem

o esquecimento que apaga os rastros da noite?

Como iria, quem foi ao chão seis vezes,

levantar-se pela sétima vez

para amanhar o pedregoso chão,

para subir ao perigoso céu?

É a fraqueza da memória que dá

força à criatura humana.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.